



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

**OLHANDO DE DENTRO PARA FORA: A TAREFA DE CASA NA
VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Jéssica Patrícia Ribeiro

Lajeado, novembro de 2017

Jéssica Patrícia Ribeiro

**OLHANDO DE DENTRO PARA FORA: A TAREFA DE CASA NA
VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Jacqueline Silva da Silva

Lajeado, novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Muito tempo se passou até a chegada dessa data tão especial que é a conclusão de uma Graduação. Juntamente com essa data especial também existem pessoas especiais que fizeram dessa conquista uma realidade, pessoas que deram apoio, pessoas que não apoiaram em nada, pessoas que incentivaram a estudar, a lutar e a conquistar o tão sonhado diploma. Dessa maneira, gostaria de agradecer a essas pessoas que acreditaram nesse momento junto comigo.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado o dom da vida e poder ser criada em uma família maravilhosa.

Agradeço aos meus pais e meu namorado por estarem sempre do meu lado, incentivando os meus estudos e me motivando a continuar.

Agradeço a Professora Jacqueline Silva da Silva, por acompanhar e orientar o meu trabalho durante todo o percurso, fazendo com que ele se tornasse algo ainda mais significativo para mim.

Agradeço também a Professora Danise Vivian, pela atenta leitura e avaliação da minha pesquisa.

Agradeço a comunidade escolar em que fui recebida durante a pesquisa, pelo apoio e pela abertura em que fui recebida. Espero que esse trabalho possa contribuir muito para o estudo tanto dos profissionais docentes quanto da comunidade em geral.

Agradeço também as minhas colegas que estão me apoiando do primeiro semestre até agora, Pauline Dahmer, Camila Bagio e Suelen dos Passos, pelos maravilhosos cinco anos de graduação e que possamos continuar amigas.

Tratado geral das grandezas do ínfimo

A poesia está guardada nas palavras — é tudo que eu sei.

Meu fado é o de não saber quase tudo.

Sobre o nada eu tenho profundidades.

Não tenho conexões com a realidade.

Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.

*Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as
nossas).*

Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.

Fiquei emocionado.

Sou fraco para elogio

(Manoel de Barros, 2001, p.397)

RESUMO

Esse trabalho, decorrente de uma Monografia do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari – Univates tendo como objetivo investigar o que a comunidade escolar pensa sobre a tarefa de casa. Acredita-se que essa atividade destinada a ser realizada em casa deve ser bem estruturada e levar em consideração o interesse dos alunos no momento da escolha da tarefa. Embora em alguns momentos a tarefa de casa é vista como uma atividade repetitiva pelo fato de já ter sido realizada em sala de aula, não prendendo a atenção da criança, tendo sua validade quase nula. Com isso questiona-se se quanto maior a quantidade de atividades para a casa, maior será o aproveitamento desses saberes pelas crianças? A pesquisa foi baseada em diferentes autores, entre esses cito Carvalho, Nascimento e Paiva (2006) e Lima (2013). O lócus da investigação foi uma turma multisseriada do Ensino Fundamental I, pertencente à rede pública de Ensino de um município do Vale do Taquari/RS. A pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados de uma entrevista semiestruturada com a professora titular e seus alunos, com os familiares das crianças foi realizado um questionário. Para a análise dos dados buscou-se uma aproximação com alguns pressupostos da técnica Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2013). Desse modo, o estudo possibilitou conhecer o que crianças da faixa etária de 7, 8 e 9 anos pensam quando são questionadas sobre a tarefa de casa, assim como, o que pensam seus familiares e sua professora. Com isso percebo que a tarefa de casa ainda não é vista como uma atividade desafiadora que permite a reflexão sobre o que foi discutida na escola, apenas uma repetição do que já foi discutida em sala, tornando-a, cansativa e monótona.

Palavras-chave: Tarefa de casa. Ensino Fundamental. Alunos. Professor. Comunidade escolar.

SUMÁRIO

1 PARA COMEÇAR A PENSAR A TAREFA DE CASA.....	7
2 COMO OLHAR DE DENTRO PARA FORA?	10
3 QUAL SERIA A VISÃO DOS AUTORES SOBRE ESSE TEMA?	14
4 UM OLHAR DESTINADO À TAREFA DE CASA: DISCUTINDO OS ACHADOS DO CAMPO.....	22
4.1 A posição do professor.....	23
4.2 A opinião das crianças.....	25
4.3 O olhar da família sobre a tarefa de casa.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES	35
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a professora da Escola.....	36
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis das crianças.....	37
APÊNDICE C - Termo de Anuência para o(a) Diretor(a) da Escola Investigada.....	38
APÊNDICE D - Roteiro da entrevista com as professoras.....	39
APÊNDICE E - Roteiro da entrevista com as crianças.....	40
APÊNDICE F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encaminhado às famílias para a realização do questionário	41
APÊNDICE G - Roteiro do questionário com a família.....	42

1 PARA COMEÇAR A PENSAR A TAREFA DE CASA

Sabemos que a tarefa de casa é um tema bastante discutido entre os professores de Anos Iniciais, pelo fato de alguns docentes acreditarem que esse recurso pedagógico não passa apenas de repetições do que já trabalharam em aula. Outros, porém, acreditam que esse meio possa contribuir para aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o turno letivo, além de envolver a família com a aprendizagem da criança.

A escolha desse tema surgiu pela sugestão de uma professora do curso de Pedagogia que me instigou a pesquisar a tarefa de casa. Não simplesmente a proposta em si, mas as implicações e problematizações que esse assunto proporciona a todos, especialmente aos docentes e às crianças envolvidas. Segundo Franco apud Rezende (2008) “O dever de casa é aqui considerado como toda atividade pedagógica elaborada e proposta por professores, destinada ao trabalho dos alunos fora do período regular de aulas” (p. 386). Menciona também que essas atividades incluem pesquisas, atividades práticas e resoluções de problemas que concretiza o trabalho pedagógico da escola através de desses dispositivos curriculares.

A tarefa de casa possui várias nomenclaturas que refletem o mesmo sentido, sendo estas as mais verbalizadas: Tema de casa, Tarefa de casa e Lição de casa. Porém, nesta pesquisa, trabalharei com a ideia de propostas que instigam a criatividade das crianças, além de pensar como podemos transformar atividades desmotivadoras em atividades interessantes e que fazem sentido aos estudantes.

Muito falamos desse assunto em rodas de conversa com professores, em discussões nas salas das Universidades, porém publicações sobre o dever de casa e problematizações acerca dessa pesquisa se tornam difíceis de encontrar, fato este que se reflete na busca que realizei no banco de Teses e Dissertações da Capes, no Scielo e na Biblioteca da Instituição. Acredito que falar sobre essa pesquisa, não é algo muito fácil, pelo fato das opiniões serem muito divergentes.

Além dos motivos citados acima, outro motivo pelo qual decidi fazer essa pesquisa foi a relação entre as tarefas que tive que realizar quando da minha passagem nos Anos Iniciais como aluna, onde consumiam o meu tempo sem me permitir a brincadeira após a escola, a identificação daquilo que havia pretendido ou não, tornando a tarefa algo cansativo, chato, sem valor, buscando, eu, apenas a resolução da tarefa para ficar logo pronta e fazer aquilo que me interessava. Essas tarefas eram utilizadas, mais ou menos, pelos anos 2000 e 2001 que relacionavam a memorização de conteúdos para avaliações e para futuros testes, nos preparando para o futuro. Hoje percebo que os professores estão muito mais preocupados em realizar atividades que envolvam os interesses dos seus educandos, problematizando e percebendo questões importantes do seu dia a dia que são muitas vezes esquecidos dentro de uma sala de aula.

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar o que pensam sobre a tarefa de casa a comunidade escolar de uma escola da rede Municipal de Ensino do Vale Do Taquari/RS.

Quanto aos objetivos específicos, percebo a necessidade de:

- ✓ Verificar se a tarefa de casa proporcionada pela professora leva em consideração os interesses das crianças da faixa etária de 6 a 8 anos;
- ✓ Conhecer o objetivo da professora no que diz respeito à tarefa de casa;
- ✓ Saber o que as crianças têm a nos dizer sobre a tarefa de casa.

Dentro dessas informações que nos proporciona esse assunto me questiono qual seriam os meios utilizados por professores na preparação dessas tarefas de casa? Seria realmente necessária a utilização dessas atividades? Há uma escuta atenta dessas crianças, possibilitando conhecer os seus interesses, quanto à tarefa

de casa?

Como principal questionamento, apresento o seguinte problema de pesquisa: O que pensam sobre a tarefa de casa, as crianças, a família e a professora de uma turma do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino do Vale Do Taquari/RS?

O trabalho será dividido em capítulos, nos quais abordarei a tarefa de casa sob vários olhares. Começo contextualizando o leitor sobre os métodos que utilizo para que pudéssemos olhar esses sujeitos de uma maneira mais profunda. Desse modo pergunto-me: **Como olhar de dentro para fora?** Abordo nesse capítulo a metodologia que utilizei nessa pesquisa, assim como os instrumentos necessários para que os resultados fossem surgindo.

No capítulo, **Qual seria a visão dos autores sobre esse tema?** Trago alguns autores para que possamos discutir e refletir sobre essa prática que se aplica nas escolas.

Já no capítulo, **Um olhar destinado à tarefa de casa: os achados da pesquisa** estarão sendo abordados os que os pais, alunos e professora pensam sobre a tarefa de casa.

Como **Considerações finais**, apresento minhas constatações sobre os achados da pesquisa, levando em consideração minhas curiosidades e questionamentos sobre a tarefa de casa.

2 COMO OLHAR DE DENTRO PARA FORA?

A pesquisa desenvolvida segue a abordagem qualitativa, uma vez que trabalhei com um recorte da realidade investigada não visando a generalização dos achados da investigação. Essa abordagem tem como foco aprofundar e compreender as informações coletadas, além de analisar criteriosamente essas informações. Conforme Moraes e Galiuzzi (2013) uma pesquisa qualitativa pretende:

[...] a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados (p. 11).

Esse estudo envolveu uma professora que atua numa turma multisseriada que engloba o primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede de Ensino Municipal do Vale Do Taquari e seus alunos, além dos familiares dos alunos. A turma é composta por 13 alunos, sendo 2 do primeiro ano, 5 do segundo e o restante do terceiro. A escolha da escola se deu de modo intencional pelo vínculo afetivo que tenho com a mesma, por ter sido aluna durante sete anos, tempo esse responsável pelos primeiros anos escolares.

Desse modo, realizei esse estudo através de uma pesquisa de campo.

O trabalho de campo refere-se ao estar dentro do mundo do sujeito da forma acima descrita - não como alguém que faz uma pequena paragem ao passar, mas como quem vem fazer uma visita; não como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender; não como uma pessoa que quer ser como o sujeito, mas como alguém que procura saber o que é ser como ele (BOGDAN; BIKLEIN, 1994, p. 113).

Nesse sentido, convidei a professora, seus alunos e os familiares, a

participarem da pesquisa de modo a se sentirem acolhidos e a vontade nos momentos de entrevista, conversa e questionário. Conforme Bogdan e Biklen (1994), o sujeito pesquisador deve se inserir dentro do mundo desses sujeitos discretamente e eticamente, conhecendo um pouco desse universo. Pretendia que os sujeitos investigados pudessem expressar suas angústias, alegrias e preocupações, para que eu, como pesquisadora, também pudesse entender um pouco mais sobre o cotidiano desses sujeitos.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, fiz uso da entrevista semiestruturada, do questionário, do gravador de voz e de filmagens.

Nas entrevistas semiestruturadas,

fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos, embora se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão. Se bem que este tipo de debates possa animar a comunidade de investigação, a nossa perspectiva é a de que não é preciso optar por um dos partidos. A escolha recai num tipo particular de entrevista, baseada no objectivo da investigação (Bogdan e Biklen, 1994, p. 136).

Utilizei a entrevista semiestruturada que realizei com a professora e alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental da rede Municipal de Ensino, que tem como principal objetivo saber o que, para eles, é fundamental na construção da tarefa de casa, para que os interesses do aluno e as provocações do educador se integrem. No Apêndice D apresento o roteiro da entrevista com a professora.

Para a realização da entrevista foi entregue à professora e aos responsáveis pelas crianças o Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido. O termo enviado à professora encontra-se no Apêndice A, já o termo destinado aos responsáveis pelas crianças encontra-se no Apêndice B. Fiz um convite especial às crianças, convidando-as a participarem da pesquisa. Expliquei que sou aluna da Univates, situada no município de Lajeado/RS, e que busco investigar o que elas têm a dizer sobre a tarefa de casa. Perguntei se poderia filmá-las, para que depois pudesse transcrever suas falas em minha pesquisa. Para o meu ingresso na escola fiz uso do Termo de Anuência (APÊNDICE C) solicitando a autorização da direção da mesma para o desenvolvimento da pesquisa. A entrevista com a professora foi realizada no horário de atividades da mesma na sala dos professores, buscando a

não interrupção das aulas.

Com as crianças, a entrevista semiestruturada ocorreu de modo coletivo no pátio da escola, sem a presença da professora para não intimidar as colocações das crianças. A entrevista foi com uma turma de treze crianças, multisseriada, compondo o primeiro, o segundo e o terceiro ano dos Anos Iniciais de uma Escola Municipal de Ensino Do Vale do Taquari, sendo que participaram ativamente da pesquisa apenas 3 crianças. O roteiro das entrevistas com as crianças se encontram no Apêndice E. A entrevista com a professora e com as crianças foram gravadas e transcritas para posterior análise.

Para a realização da pesquisa com a família utilizei o instrumento questionário.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201).

Foram enviados 13 questionários para casa, juntamente com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE F), para que os familiares pudessem descrever, através das perguntas, o que entendem e acreditam sobre a tarefa de casa e o que proporciona aos seus filhos (as) essa atividade, voltando para análise 6 questionários. O roteiro do questionário se encontra no Apêndice G.

O instrumento gravador de voz foi utilizado com o objetivo de registrar as falas dos entrevistados. Para Bogdan e Bicklein (1994) “o gravador deverá ser visto como uma terceira presença que não se consegue ver.” (p. 139), pois proporciona maior conforto no momento da transcrição das entrevistas.

As filmagens ocorreram somente com os alunos e tem o objetivo de facilitar a identificação dos sujeitos no momento da transcrição dos dados, porém essas filmagens não serão disponibilizadas dentro do texto que narrará a pesquisa. Optei por esse instrumento, pelo fato de obter maior precisão no momento de transcrição e análise de dados.

Nas mãos de um investigador, uma máquina fotográfica pode ser utilizada de uma forma simples, para fazer o inventário dos objectos no local de

investigação. O quadro das notícias, os conteúdos da estante dos livros, o que está escrito no quadro e a disposição do mobiliário podem ser registados para futuro estudo e análise (BOGDAN; BIKLEIN, 1994, p. 140).

Nesse sentido Bogdan e Biklen (1994) deixam claro que a fotografia é um meio importante para o registro de imagens e expressões, facilitando o pesquisador no momento da análise de dados. Assim como a fotografia, a filmagem também é fundamental para a pesquisa, pois captura tudo aquilo que os olhos, muitas vezes, não prestam atenção e também aquilo que a memória não capturou.

Como zelo pelo sigilo e pela ética em meu trabalho, os nomes utilizados para apresentar as falas desses sujeitos envolvidos na pesquisa serão fictícios. A escolha dos mesmos se dará pelos próprios sujeitos.

Os dados serão analisados através de uma aproximação com os pressupostos da técnica da Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2013). Para os autores

[...] a análise textual discursiva pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES; GALIAZZI, 2013, p. 12).

Primeiramente os dados serão gerados através das entrevistas e dos questionários. Logo após todos os dados colhidos, realizarei a análise dos mesmos. Deste modo transcreverei esses dados e destacarei das falas das crianças e da professora o que eles entendem por tarefa de casa. Acredito que a escolha pela metodologia descrita será a mais apropriada para a pesquisa que pretendo desenvolver.

3 QUAL SERIA A VISÃO DOS AUTORES SOBRE ESSE TEMA?

Referente à tarefa de casa temos muito que conversar, deste modo apresento alguns autores que abordam esses assuntos, algumas vezes conversando entre si e outras vezes discordando totalmente das ideias abordadas pelos outros autores. Porém como já escrito, essa pesquisa não faz distinção de ideias certas ou erradas, apenas se utiliza dessas para aprimorar os conhecimentos sobre o assunto.

Se utilizando disso, Lima (2013) aponta que a tarefa de casa é um tema antigo no cotidiano das escolas, porém é pouco discutido entre os professores e comunidade escolar em geral. Geralmente, quem acaba abordando mais esse assunto são os pais dos alunos, por terem um maior contato com essas atividades. A autora também afirma que ouvia crianças se queixarem das tarefas de casa, pois acreditavam que eram desnecessárias, ocupando, muitas vezes, o horário do brincar desses indivíduos. Os pais dessas crianças, entretanto, acreditam que a tarefa de casa é um importante meio de aprendizagem para seu filho, muitas vezes questionando os professores pela falta dessa atividade.

A tarefa de casa, apontada pela autora, aborda conceitos de memorização e repetição, ou seja, exercícios já realizados em aula que devem ser refeitos. Essa tarefa possui como principal objetivo uma memorização de conteúdos obrigatórios, que serão necessários em provas e concursos. Esse método se aplica pelo simples fato de preparar sujeitos para resultados extremamente numéricos e para exames que determinam uma boa classificação, disciplinando corpos e estreitando ainda mais os vínculos entre a família e a escola.

Apesar de não se ter uma base de quando a tarefa de casa começou a ser aplicada nas práticas diárias do meio escolar, Lima (2013) escreve que houve uma percepção quanto à proposta repetitiva. Já aqui no Brasil, essa prática existe desde os tempos da colonização, no início das escolas dos Padres Jesuítas. Os colonizados, por sua vez, deveriam passar horas repetindo tudo o que aprenderam em aula, para que pudessem memorizar esses saberes.

Lima (2013) aponta que hoje em dia, essas práticas de repetição são questionadas por alguns dos profissionais que trabalham no universo da educação. Escreve que:

Entretanto, atualmente, o dever de casa é uma prática questionada por alguns profissionais que trabalham com uma proposta de educação mais moderna, que se preocupa em formar o aluno como cidadão completo, para a vida, e não para competições e classificações. O foco está em desenvolver a criatividade, interesses e aptidões do aluno, não mais em decorar formulas e conteúdos que, muitas vezes, são esquecidos logo após os testes, por não terem nenhuma aplicação no dia a dia (LIMA, 2013, p. 12).

Com essas palavras a autora explica que ainda encontramos práticas repetitivas em nosso cotidiano e que deixa de lado a formação de um cidadão completo. Aborda também que as provas classificatórias, competições e resultados extremamente quantitativos não proporcionam a aprendizagem desses indivíduos, pois apenas refletem práticas fora do contexto do aluno, tornando a aprendizagem sem significado. Através de sua escrita, explica algumas formas de abordagem pela tarefa de casa, que proporciona ao sujeito desenvolver suas aptidões e demonstrar seus conhecimentos a partir do que realmente aprendeu.

Outro fato importante que a autora aborda faz ligação com o tempo que a criança dispõe para fazer essa tarefa. Muitas vezes é o momento em que ela poderia estar brincando e conversando sobre o dia com seus pais, amigos e os vizinhos. Deste modo, Lima (2013) acredita que essa atividade deve ser bem estruturada e interessante, para que o indivíduo em questão se interesse pela atividade e concentre-se no momento de realizá-la. Além disso, a tarefa de casa é vista como uma forma de disciplinarização, ou seja, docilidade dos corpos. Esse modo de disciplinaridade promove a construção de um adulto que segue regras, que obedece a horários, que se acostuma a prazos e que se torna um indivíduo incapaz de questionar o que lhe é imposto. Torna-se um adulto prontamente preparado para

o trabalho duro, porém sem condições de questionar e problematizar o que está sendo dado a ele.

Por outro lado Lima (2013) lança a pergunta: “será que conseguiremos sempre utilizar propostas atrativas e prazerosas para abordar os conteúdos que precisamos trabalhar, eliminando esses exercícios de repetição, que os alunos acham desinteressantes?” (p.19). Desta maneira, percebe-se que a autora se apropria desses conceitos e os problematiza, questionando seu próprio modo de pensar e nos deixa uma “pulguinha atrás da orelha” quando fala nessa questão. Será mesmo que estamos preparados para mudar e pensar a tarefa de casa como algo desafiador e prazeroso as nossas crianças?

Carvalho e Serpa (2006) apresentam outro olhar para a tarefa de casa, acreditam que essa atividade contribui para o aprofundamento das atividades realizadas em aula e contribui para completar a quantidade de matérias que a professora deve repassar aos alunos. Acredita também que a prática de realizar a tarefa de casa possa estimular os estudos independentes dos alunos, tornando-os mais críticos e mais sedentos por conhecimento.

Ao contrário de Thais Ramos de Lima, as autoras Carvalho e Serpa (2006) explicam que a tarefa de casa é um recurso importante que beneficia a todos, ou seja, essa atividade proporciona, aos que têm dificuldade, o entendimento do conteúdo trabalhado em aula, já aos demais, proporciona uma visão mais aprofundada daquilo que aprendeu. As autoras também comentam o fato de que é possível desenvolver algumas habilidades através da tarefa de casa, através da prática do reforço, repetição e fixação.

[...] o dever de casa é idealizado como contexto de investimentos educativos dos pais em favor da escolaridade dos filhos, bem como de trocas afetivas entre pais e filhos. Por conseguinte, constitui uma política, tanto da escola e do sistema de ensino, objetivando ampliar e intensificar a aprendizagem em quantidade e qualidade [...] (CARVALHO; SERPA, 2006, p. 32).

Sendo assim, as autoras nos explicam que a tarefa de casa é constituída de políticas que desejam intensificar e ampliar a aprendizagem, depositando um reforço nas questões qualitativas e também quantitativas. Ou melhor, há um interesse em melhorar a aprendizagem do indivíduo, fazendo com que ele realmente adquira o

conhecimento proposto em sala de aula, de outro lado, há um interesse também pelas questões quantitativas, que diz respeito às provas classificatórias realizadas pelo governo e aos censos escolares, realizados com o intuito de conhecer quantos alunos aprenderam e quantos ainda não conseguiram adquirir esse conhecimento. Com isso, apostam numa educação em conjunto (família e escola), acreditando que o melhor que deve acontecer seja a interação e participação dos pais no momento da tarefa de casa.

As autoras reforçam em sua pesquisa uma prática recorrente nos dias de hoje.

Os dados indicam que a grande maioria adota dever de casa para fins de reforço e revisão, sendo os formatos mais frequentes pesquisas, exercícios de fixação de português e matemática, leitura, produção de texto, desenho, pintura e colagem (Carvalho e Serpa, 2006, p. 38).

Os dados citados acima fazem relação a uma pesquisa de campo que as autoras realizaram com alunas de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nessa pesquisa, citada pela autora, destacam-se conceitos descritos pelas alunas da UFPB, que fazem relação com os alunos com quem trabalham. Sendo que, os alunos que não realizam a tarefa de casa, no contexto dessas alunas, são chamados de bagunceiros, desinteressados, com dificuldade de aprendizagem. Apresentam argumentos relacionados à falta de incentivo em casa, à falta dos pais dentro da escola e à presença de pais analfabetos. Deste modo, acreditam que a realização de tarefas, feitas apenas pelo aluno, são positivas e de certo modo encontram um retorno significativo em relação a suas aprendizagens.

Percebo que as autoras, tanto Lima (2013) quanto Carvalho e Serpa (2006), conversam quando apontam que a tarefa de casa é realizada com o objetivo de fixar e repetir os conteúdos estudados em aula. Por esse lado, acreditam que a realização dessa atividade é significativa aos sujeitos, pois aprofundam o que escutaram em aula, além de incentivar o estudo. Contudo, Lima (2013) acredita que não se deve apenas repetir as atividades, mas acrescentar algumas atividades que são do interesse do sujeito e que fazem parte do seu cotidiano. Acrescenta também, que proporcionar desafios e instigá-los a pensar sobre esses desafios os tornarão muito mais dispostos em aprender esses conhecimentos do que apenas meras repetições chatas e monótonas. Discorda de Carvalho e Serpa (2006) quando elas

apresentam as questões de disciplinarização dos corpos, pois acredita que uma criança deve ter o direito de usar seu tempo livre para coisas que são do seu interesse, descartando atividades repetitivas e cansativas.

Mais uma vez, se opondo as ideias de Lima (2013), as autoras Carvalho, Nascimento e Paiva (2006) apresentam ideias de uma tarefa de casa necessária para a aprendizagem da criança, na qual especificam esse meio pedagógico como uma estratégia com várias finalidades, a fim de proporcionar aos sujeitos uma educação de qualidade. Com isso, as autoras abordam que a tarefa de casa é um meio em que o professor consegue adentrar no cotidiano do aluno, proporcionando uma atividade que deve ser feita em conjunto com a família.

Carvalho, Nascimento e Paiva (2006) também apresentam as ideias de quantificação da tarefa de casa, relacionando essas atividades como principais fontes de conhecimento, ou melhor, escrevem que tirando essas atividades que envolvem a repetição e fixação, os resultados obtidos pelos órgãos do governo poderão decair. Trocando em “miúdos”, quanto mais tarefas damos aos nossos alunos, mais conhecimento eles irão adquirir.

Nesse momento, as falas das autoras se encontram quando depositam o sucesso da prática da tarefa de casa em cima da família. Todas acreditam que a família e a comunidade em que a criança está inserida é um dos fatores responsáveis pela apropriação dos conhecimentos vistos em sala de aula. Porém, segundo Carvalho, Nascimento e Paiva (2006), a falta desse incentivo familiar implica, nas crianças, um mau rendimento escolar, proporcionando ao professor uma dificuldade em planejar atividades que englobam todo o conteúdo a ser trabalhado.

Nogueira (2002) escreve que para algumas realidades, nas quais há uma educação precária, a valorização pela tarefa de casa é maior do que em outras realidades. Desse modo essa atividade acontece para que haja uma continuidade dessas atividades realizadas em aula, acontecendo, assim, um aprimoramento do que foi visto na escola.

Por outro lado, a autora acredita que na tarefa de casa devem haver

“subsídios para que a prática da TC¹ seja realmente de formação do sujeito cidadão.” (NOGUEIRA, 2002, p. 16). Durante a sua escrita, acredita que os sujeitos que estão na escola devem ser preparados para a criticidade, além de terem capacidade para a resolução de problemas sendo capazes de “ler e interpretar o mundo, de posicionar-se criticamente nele e de transformá-lo” (NOGUEIRA, 2002, p. 47). Aponta também que este sujeito crítico, certamente, não será aquele que repete o que o “mestre” fala, mas questiona e busca seus direitos.

Uma questão importante que Gennari (2007) aponta é:

As prescrições sobre o dever de casa foram constituindo-se como algo necessário, importante, tradicional, natural ao processo de aprendizagem e ensino escolar. Não se trata de produzir algo, mas de produzir algo em determinado tempo (Gennari, 2007, p. 31).

A autora questiona essa percepção de tempo na realização da tarefa, pois não basta realizar essas atividades repetitivas, mas também devem realizá-las em um tempo determinado. Quem destoar desse ritmo imposto é visto como menos qualificado. Além disso, questiona a finalidade dessa tarefa e para qual classe essa atividade foi pensada, para os abonados ou para as pessoas de classe baixa das periferias? Apesar de não chegar a uma finalidade, Gennari (2007) escreve que a escola cria uma ideologia do grupo social, dando maior prioridade à classe dominante.

Para Paula (2000) a tarefa de casa não passa de uma atividade prolongada da aula, porém ainda não desfaz a ideia de fixação dos conteúdos realizados e aprendidos em sala. Sendo assim, a tarefa de casa, na visão da autora, ainda possui um caráter repetitivo. Em sua escrita percebemos que esse tipo de atividade proporciona aos alunos uma certa dificuldade em aceitar os erros. Em outras palavras, podemos dizer que nessa atividade de repetições e mais repetições não é permitido errar.

A autora esclarece que esse tipo de atividade pode ser desenvolvida, entretanto os professores devem ter em mente os objetivos que desejam alcançar com determinada tarefa. Da mesma maneira, os seus alunos devem entender o motivo dessa tarefa, tornando para eles algo significativo e interessante.

¹ Tarefa de Casa.

Fico a pensar que cabe algumas considerações: apesar da fundamentação teórica que justificasse a atividade parecer ter mudado algumas palavras-chave que continuam a serem recorrentes: repetição, resposta automática, retenção, objetivos, aplicação e reflexão. A outra consideração é que neste texto as autoras tentam conceitualmente distinguir exercícios de tarefa e no texto que vimos acima eles parecem muito próximos. (...) A questão do erro, ou melhor o medo do erro ser fixado pelo aluno aparece. Parece lógico dentro da sua fundamentação, se fixa pela repetição da conexão, logo pode fixar o erro. O interessante é que este medo do erro aparece aqui junto com os exercícios e as tarefas (PAULA, 2000, p. 90).

Não pensamos o erro como um objeto de aprendizagem, mas, nesse momento ele é visto como um fracasso, e um fracasso em meio a uma visão repetitiva é extremamente inaceitável, uma vez que quanto mais atividades fixadas e corretamente solucionadas, maior será o meu rendimento como aluno e maior a minha nota na provinha Brasil, maior será a nota do Brasil no ranking da Educação.

Paula (2000) traz em suas leituras uma ótima questão para nós, professores, pensarmos sobre a tarefa de casa e seus verdadeiros sentidos. Aponta as diferentes visões desse tema ao longo do tempo quando fala:

[...] o que foi e é dito aos professores teve mudanças e permanências. Nota-se um movimento da não-dê-tarefa, nas primeiras décadas deste século, passando pela passe-tarefa assim, para o movimento do passe-mais-tarefas. No entanto, por mais que a sociedade e a escola tenham se modificado, nota-se uma permanência, a prescrição a respeito das tarefas, ora justificando a sua existência como um valor pedagógico, ora como um desvalor. Permanece também nas prescrições a relação dos deveres com a continuidade da aula e com o uso do tempo (PAULA, 2000, p. 187).

Com todas essas mudanças, na visão de Paula (2000), essas atividades foram legitimadas e fazem parte do planejamento dos professores, tornando-se extensões das tarefas do horário letivo. Além disso, as tarefas de casa se efetivam como tarefas naturais, ou seja, não seria natural uma professora não deixar uma tarefa para realizar fora do horário escolar.

A autora finaliza sua pesquisa questionando suas práticas como professora pesquisadora e escreve que essa prática social, naturalizada, é um movimento contraditório, pois leva em consideração apenas uma classe social. Essa classe, por sua vez, tem seus próprios interesses, crenças, significados e sentidos. “Pesquisando, rompendo com o próprio entendimento da prática, desconstruindo e construindo sentidos, aprendendo e desaprendendo. Observando as singularidades e recorrências das paredes do labirinto, suas múltiplas entradas [...]” (PAULA, 2000, p. 192).

Com base nesses autores, acredito que a tarefa de casa deve ser bem estruturada e planejada, para que possa haver significado no momento da aplicação dessa atividade, tanto a parte da professora quanto a do aluno. Ouvir o que as crianças têm a nos dizer sobre essas atividades, também pode ser uma oportunidade de aprender com elas e transformar aquilo que é “maçante” e “chato” em algo cheio de significado e prazeroso.

4 UM OLHAR DESTINADO À TAREFA DE CASA: DISCUTINDO OS ACHADOS DO CAMPO

Conforme já venho abordando em minha pesquisa, a tarefa de casa é um tema bastante discutido em sala de aula, no dia a dia com os pais, porém é pouco estudado e questionado dentro das Universidades e Centros de Ensino. Essa pesquisa aborda quatro visões desse tema, uma delas é a visão dos autores, abordada no capítulo anterior. As outras levam em consideração o que as crianças pensam, o que a comunidade escolar acompanha e assim refletem sobre esse tema e também a opinião da professora, que conversa com as outras duas realidades investigadas.

Percebo como pesquisadora, que os sujeitos da pesquisa conversam, quando a maioria dos familiares e a professora concordam que essa tarefa é fundamental para que as crianças possam estudar e aprofundar seus conhecimentos sobre o que foi visto em aula. Os familiares, por sua vez, não concordam com a quantidade de tarefa de casa que a professora envia para casa, acreditam que não sejam necessárias tantas atividades. Desse modo me pergunto: é realmente necessária essa “remessa” de atividades enviadas para casa? Não seria mais interessante para as crianças algo que as instigassem a procurar e investigar o que é de seu interesse, do que simplesmente repetir o que já tinham escutado?

Esses meus questionamentos me fazem lembrar os meus momentos de resolução da tarefa de casa, momentos conturbados e tristes. Como minha mãe sempre relata: *“Era terrível fazer o tema com essa menina, não parava quieta e reclamava sempre”*. Talvez se houvesse uma forma de prender a minha atenção

nessa tarefa, uma forma interessante, menos “maçante” para uma criança, do que apenas mais uma hora sentado tendo que resolver questões que não faziam parte do meu dia a dia.

Mais uma vez escrevo que essa pesquisa não tem uma perspectiva de avaliar o que a família, as crianças e a professora estão realizando no contexto escolar. Apenas tem o intuito de refletir sobre esse assunto tão importante dentro da nossa escola, grande parte das vezes pouco discutido.

4.1 A posição do professor

Para que possamos refletir sobre a posição da professora, trago os questionamentos que fiz a ela no momento da entrevista e o seu posicionamento.

Primeiramente questiono a professora se a tarefa de casa é uma atividade frequente. Sua resposta foi imediata quando afirma que acha muito importante e que realiza essa atividade todos os dias, falando que é um momento na qual a maioria dos pais tem contato com os filhos, fazendo com que haja realmente essa aproximação entre a família e criança. Além disso, explica que gosta de dar ênfase novamente nos conteúdos já vistos em aula, para reforçar aquilo que foi visto. Relata que em sua trajetória na escola ouviu várias opiniões sobre a real utilização dessa atividade, opiniões contra a prática e opiniões a favor, desta forma a professora relata: *“Muito embora eu já tenha ouvido falar que tem pessoas que estão dizendo que não é importante essa tarefa, mas por experiência, acho importante”*.

Percebe-se a aproximação dessa professora frente a alguns autores aos quais já fomos apresentados, um deles é Carvalho e Serpa (2006) quando descrevem a tarefa de casa como uma atividade de repetição dos conteúdos vistos em aula, dando ênfase na simples prática de realizar a tarefa. Será mesmo necessária a revisão diária desses conteúdos? Qual é realmente o significado dessa repetição? Há um significado ou é apenas mais uma atividade que deve ser cumprida?

Quanto o que a professora considera sobre a tarefa de casa, a mesma reforça que acha importante e complementa: *“um reforço ou também pesquisas que eles*

podem fazer. Trazem assuntos novos que eles pesquisaram, para depois no outro dia, a gente discutir as opiniões em aula.” Percebe-se, desta forma, que talvez não importa os conteúdos que estão sendo discutidos em aula, haverá uma atividade que será enviada para casa para reforçar esses conteúdos. Além da revisão poderão também ser realizadas pesquisas, com qual o objetivo? A tarefa de casa tem como principal função a “ocupação” das crianças?

No que diz respeito ao planejamento da tarefa de casa, perguntei se a professora leva ou não em consideração os interesses e necessidades das crianças. Afirma que sim *“Com certeza, o que eles trazem, o que eles têm de conhecimento”*.

Nesse sentido acredito que é muito importante escutar o que os alunos têm a nos dizer, fazendo com que possamos entrar em suas realidades e dessa forma encontrar meios para que essa atividade fique mais significativa e mais prazerosa. Como pesquisadora desse assunto, percebo que a atividade precisa de mais significado, pois não adianta de nada entregar uma folha com algumas “continhas” à criança, se ela não entende o significado daquilo que está sendo entregue a ela. Estamos, em nossa sala de aula, realizando atividades que promovem o aluno a ser um adulto crítico e questionador ou simplesmente estamos repetindo o que nos impuseram quando éramos crianças? O que a tarefa de casa implica para que esses saberes, ainda em construção, afluam mais rápido? Quais os incentivos necessários para que haja um interesse em saber? As pesquisas são realmente curiosidades ou já estão pré-estabelecidas pelo currículo? No momento da discussão da pesquisa ou das discussões em aula, há espaço para que os alunos se posicionem sem serem repreendidos?

Ao ser questionada sobre o que os alunos pensam sobre a tarefa de casa, a professora entra na questão familiar, do apoio, do incentivo à realização da tarefa. Explica que muitos fazem no turno inverso e que gostam. Com outros por sua vez, os pais fazem para que acabe logo, outros ainda não fazem porque os pais não ajudaram e não incentivaram a realizar a tarefa, por esse motivo não gostam tanto. O que significa esse não gostar? Existiriam mecanismos que levam as crianças a gostar daquilo que estão aprendendo?

Acredito que a tarefa de casa deve ser bem estruturada e bem planejada para

que possamos aplicá-la em nossas turmas. Entretanto, segundo a professora, percebo, que não há interesse, tanto pelos pais como pelos alunos em realizar essa tarefa. Uma questão bastante comentada pela profissional é o pouco tempo que a família dedica a essa atividade, deixando a criança “livre” para fazer outras coisas. Nesse sentido, qual seria o melhor método para que haja um maior envolvimento com os pais na realização dessa atividade? Existem maneiras de proporcionar uma atividade que seja interessante tanto para as crianças quanto para as famílias?

Em relação aos objetivos que a professora tem com a tarefa de casa, verifica-se que há muita clareza quanto à real prática dessa atividade. Aponta ser um momento rico de integração com a família, assim como possibilita criar responsabilidades frente a escola, ou seja, criar um compromisso de estudo. Além disso, explica que mesmo que realizem essa atividade, no momento da correção dessa tarefa as crianças entram em contato com o assunto trabalhado, tendo mais uma oportunidade de aprender. Concordo com a professora entrevistada quando fala que no momento da correção dessa atividade eles tenham mais uma oportunidade de aprender, e que possuem mais uma chance de estar em contato com o conteúdo trabalhado em aula. Porém, percebe-se que muitos não realizam porque há oportunidade de copiá-la em aula. Dessa maneira, qual o principal objetivo da tarefa de casa? Se há possibilidade de realizá-la em aula, por que deve ser feita em casa? A prática de estudo se dá somente através da tarefa de casa? Não seria mais significativo disponibilizar um momento da aula para que possam sanar suas dúvidas e apontar questionamentos? Qual o verdadeiro significado dessa atividade para as crianças?

4.2 A opinião das crianças

Com as crianças foi realizada uma entrevista, a qual questionava o que eles pensavam sobre a tarefa de casa que a professora proporcionava; Se gostavam de realizar a tarefa; Se houvesse a oportunidade de pensar um assunto para montar uma atividade para casa, como fariam e sobre o que fariam; Quais foram as atividades mais legais que já realizaram e quais não foram.

No começo da entrevista acreditei que seria bastante proveitosa essa

conversa e que dali sairiam muitos questionamentos sobre o tema. Entretanto, percebi ao longo da entrevista que algumas crianças não estavam muito interessadas em fazer parte daquele momento, assim, deixei-as livres, para participarem ou não dos questionamentos que lhes eram feitos.

As crianças no pátio sentadas em círculo inicialmente foram questionadas sobre: “O que vocês pensavam sobre a tarefa de casa que a professora lhes proporcionava”. A maioria por sua vez me respondeu que são atividades de pintar, ler, desenhar e que ajudam a estudar e aprender novamente o que já aprenderam em aula. Emilly relata que no momento da realização da tarefa sua mãe está presente e contribui nas atividades ajudando no que for preciso. Com isso há uma questão a ser debatida aqui: o que realmente está sendo trabalhado como tarefa de casa? Essas pinturas e desenhos trazem algum significado a essa criança? São atividades que passam por um contexto de formar uma criança que pensa e reflete sobre aquilo que está sendo trabalhado? São apenas atividades para “ocupar” o tempo livre. Mesmo sendo pinturas e desenhos, há um espaço para que a criatividade se manifeste?

Quando questionadas sobre o gostariam de realizar na tarefa de casa, mostram-se empolgados respondendo todos juntos, com entonação, “*sim*”, mas em seguida, alguns mudaram de ideia relatando que às vezes não era muito divertido, pois ocupava o tempo de brincar. Nesse sentido reflito mais uma vez sobre qual seria o real significado dessa atividade e também o porquê do instinto de responder sim, de demonstrar que é legal, mas na verdade não é. Carvalho e Serpa (2006) aborda em seus estudos a questão de disciplinarização de corpos. Nesse momento de euforia explica, no meu ponto de vista, muito desse estudo, porque demonstra o quanto as crianças repetem o que os adultos as ensinam, ou seja, quando são questionados se gostam de certas coisas respondem de imediato que sim, sem saber o que realmente significa isso, ou simplesmente sem refletir se gostam mesmo. Isso se resume em todos fazendo as mesmas coisas no mesmo tempo, “uma linha de produção de uma empresa”, onde devem cumprir metas e apresentar resultados. Aproveitando o “gancho” das respostas das crianças questionei quais atividades já foram oferecidas a elas. De imediato Emilly responde “*Hoje foi das letras do Saci Pererê, tem que colocar em ordem, A, B, C e depois a gente tinha que colocar o S no final, de lenda fica lendas.*”

Nesse momento solicitei que me explicassem com mais detalhes a atividade proposta. Assim, relataram que a tarefa era composta por uma lista com nomes de lendas, pois estavam trabalhando o folclore. Desse modo, tinham que colocar o nome das lendas em ordem alfabética e logo em seguida, colocar os títulos das lendas no plural. Nesse sentido me coloco a pensar: será mesmo necessária a prática da reprodução de palavras no plural? Sei que é importante as crianças conhecerem a nossa cultura através das lendas, mas até que ponto podemos integrar uma tarefa para casa sem que haja uma constante reprodução do que foi visto em sala de aula?

Quanto ao que gostariam de realizar como atividade para casa, percebi um estranhamento quanto a essa atividade, talvez por que nunca tiveram oportunidade para pensar sobre isso ou também por falta de ideias sobre os assuntos que poderiam escolher. Nesse momento lembrei dos meus tempos em que estudava no Ensino Fundamental e o quanto era difícil para mim expressar minha opinião para os diversos assuntos abordados, tanto em aula quanto em relação à tarefa de casa.

Revi um pouco do que eu passei naquele tempo se repetindo em algumas crianças que não “incomodam”, que não se posicionam por algo que contribui para a sua formação. Depois de alguns instantes refletindo sobre essa pergunta, Luis responde: *“Eu queria fazer 10 folhas de continhas”*, já Miguel exclamou *“Ah eu amo continhas, sei fazer até de mais, $100+100=200$, $200+200=400$ ”*. Percebo que muitos ainda preferem se concentrar nas atividades que já foram vistas em aula e por consequência repetidas várias vezes. Emilly diz *“Eu gostaria de fazer um desenho enorme, desenho da minha família.”*

Percebe-se, dessa maneira, que as crianças acreditam que essa atividade para casa não há nenhum sentido, podendo ser qualquer atividade. Segundo a fala de Emilly, a tarefa de casa não requer reflexão, apenas uma reprodução do que ela vê em casa. Já para os outros dois colegas que responderam essa questão, percebe-se que a tarefa é necessária apenas para questões matemáticas e resoluções de “continhas”. Carvalho, Nascimento e Paiva (2006) abordam essa questão de quantificação da tarefa de casa, quanto mais atividades eles resolvem mais eles aprendem.

E por fim, os questionei sobre quais as atividades que lhes foram propostas mais gostaram e quais não gostaram. Prontamente responderam que todas foram legais, mas logo mudaram de ideia, principalmente Luis “*Eu não gostei, é chato*”. Novamente podemos perceber o quanto nossas crianças estão prontas a responder o que lhes é ensinado a responder. Desse modo podemos refletir o que está implícito nas respostas das crianças. As atividades que são disponibilizadas a essas crianças, da maneira que pude ouvir delas, não instigam sua curiosidade, sua criatividade e muito menos problematizam situações o dia a dia das crianças. Não seria mais interessante ouvir de uma criança: “Olha profe, o que eu consegui descobrir! Eu pesquisei” do que simplesmente uma frase como esta “eu não gostei de fazer, é chato”? Quais os métodos necessários para que possamos mudar esse contexto que vivemos hoje?

4.3 O olhar da família sobre a tarefa de casa

Juntamente com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, enviei à família um questionário com duas questões objetivas e duas discursivas. Treze questionários foram entregues às famílias, sendo que apenas seis retornaram preenchidos. As duas questões objetivas questionavam sobre o acompanhamento da tarefa de casa com os filhos e a importância dessa atividade para a aprendizagem das crianças. A maioria dos familiares afirma que sim, acompanha a tarefa de casa ajudando no que é possível e de seu alcance. Além disso, acreditam que essa atividade contribui na aprendizagem da criança, pois “*aperfeiçoa o que aprende na escola*”, permitindo uma relação mais participativa entre a comunidade escolar e a família.

As outras duas questões discursivas apresentam um caráter mais pessoal, as quais questionam se a atividade que é enviada para casa realmente está dentro dos interesses das crianças e o que a família acredita sobre a tarefa de casa. Nesse sentido, surgiram várias opiniões sobre o assunto, uma das opiniões responde no sentido de que é uma atividade interessante, fazendo com que as crianças tenham horários para cumprir e obrigações a serem resolvidas, tendo tempo para as tarefas de casa e para o brincar.

No questionário enviado à família, percebo que não houve entendimento na

questão em que pergunto sobre os interesses das crianças. Nesse ponto me pergunto, a família está realmente preocupada com os interesses que seus (suas) filhos (as) têm em relação a essa atividade? Há uma discussão sobre esse assunto nas reuniões das famílias com a escola? As famílias estão dando mais valor à aprendizagem das crianças ou apenas ao comportamento das mesmas no momento da aula?

Pelo que pude perceber, as famílias entrevistadas são favoráveis às atividades que repetem o que aprenderam em aula, para que as crianças possam rever o que estudaram e assim aprender “mais uma vez”. Dessa forma, percebemos que, juntamente com as crianças, a família também é alvo da disciplinarização, ou seja, foram educados dessa forma, não podendo questionar nada, apenas reproduzir o que lhes era imposto. Assim, passam para seus filhos tudo o que aprenderam, inclusive a prática de repetir sem questionar.

Desse modo podemos refletir sobre as quatro visões que esse trabalho nos mostra, a visão dos autores, da professora, das crianças e da família. Os autores nos trazem uma visão mais técnica e mais teórica do que é necessário realizar em sala de aula, porém a professora destaca a realidade da turma e com isso contradiz o que esses autores apresentam. Junto a isso percebemos a dificuldade em construir um vínculo com a teoria e a prática.

A partir a fala das crianças e dos pais, podemos perceber que a tarefa de casa não é compreendida como uma atividade potencializadora, uma atividade que potencialize o que a criança está aprendendo. Percebe-se também que não há muito interesse, tanto da família, quanto das crianças, em questionar o que é enviado para casa como tarefa. Apenas aceitam o que lhes é imposto, realizando uma atividade que, talvez, não tenha sentido nenhum para as crianças e para a realidade delas.

Não tenho a intenção de criticar o trabalho da professora, muito menos questionar o que a família ensina aos seus filhos, apenas procuro refletir o que está sendo trabalhado sobre a tarefa de casa, e quais as oportunidades que poderíamos estar criando para que essa atividade se tornasse, de fato, uma atividade potencializadora de conhecimentos e criticidade, tanto para as crianças quanto para família e professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo me permitiu conhecer uma pouco mais sobre uma das realidades de nossas escolas nos dias atuais, além de perceber o que está sendo abordado como tarefa de casa com as crianças.

Durante minha pesquisa, percebo que os autores em que embasei tal estudo conversam com os sujeitos da investigação quando dizem que a tarefa de casa é uma atividade de reflexão dos conhecimentos adquiridos durante a aula e que propiciam aos estudantes maior contato com os familiares, além de uma criação do hábito de estudo. Entretanto, percebo que as crianças em questão têm outra visão do que é uma tarefa de casa, ainda acreditam que essa atividade é apenas uma “brincadeira”. Muitos expressam alegria ao fazê-la, outros por sua vez, ficam aliviados quando terminam de fazê-la.

Retomando o foco da pesquisa, trago três principais objetivos que gostaria de refletir nesse momento. Um desses leva em consideração os interesses das crianças em relação ao planejamento das atividades propostas pela professora. Conforme já visto nas entrevistas, a professora tenta levar em consideração o que os alunos apontam como interessante, porém na fala das crianças, muitas vezes, encontramos uma obrigação em realizar as atividades do que, propriamente dito, satisfação em realizá-la.

Nesse momento, acredito que o interesse das crianças está sendo substituído pelo o que eles devem aprender. Como a professora relata, uma revisão do que foi visto em aula. Entende-se, desse modo, uma repetição de tudo aquilo que

aprenderam. Com isso, não há um planejamento específico daquilo que as crianças trazem de casa, que trazem de sua realidade, mas sim conteúdos pré-estabelecidos pela professora que tratam de repetir incansavelmente até “impregnar” na memória.

Como professora pergunto-me, seria essa a melhor maneira de trabalhar os conteúdos? Fazer com que o aluno faça parte da escola, integralmente, trazendo seus interesses e suas preocupações, é uma tarefa impossível? Praticar uma escuta atenta daquilo que a criança acha interessante é “perda de tempo”?

Outro objetivo que abordo em minha pesquisa procura saber e discutir os objetivos da professora em relação à tarefa de casa. Nesse sentido, percebo que o enfoque da professora se detém na repetição das atividades para que as crianças possam ter outra oportunidade de aprendizagem.

Percebo que um dos principais objetivos da professora é aproximar o conteúdo que está sendo trabalhado em aula com a família, proporcionando um momento de interação entre a criança e seus pais. Em contrapartida, a professora proporciona um tempo, em aula, para que possam copiar as respostas da tarefa. Nesse ponto questiono, qual o real objetivo dessa atividade? Caso a atividade não for interessante e a professora deixa que copiem a tarefa pronta, qual o incentivo da criança em realizar essa tarefa em casa, com a família, se ela pode copiar em aula e dedicar esse tempo para brincar ou realizar outras atividades? Há uma preocupação em preparar essa atividade ou apenas é vista como um “passa tempo”? Atividades que desafiassem os alunos, no momento da aula, não seriam mais produtivas e significativas, do que copiar o que está no quadro?

Saber o que as crianças pensam sobre a tarefa de casa, também foi um dos pontos norteadores desse trabalho. Como já discutido anteriormente, as crianças, ainda, não sabem definir muito bem o que seria uma tarefa de casa e o que para elas isso significa. Percebo que estão sendo preparadas para seguir o que lhes é imposto, não tendo reflexão nenhuma se essas atividades são realmente necessárias.

Percebo também o medo que se tem ao dar poder a uma criança, o poder de criar, de questionar, de perceber o que está sendo trabalhado e problematizar, junto com os professores, quais as melhorias necessárias para que o estudo seja

interessante para todos. Infelizmente, essas atividades demonstram o quanto nossas crianças são “podadas”, enfraquecendo a criticidade e a criatividade, valorizando a obediência absoluta.

Acredito que minha pesquisa não para por aqui, tendo muitas coisas a serem discutidas com esse tema. Muitas dúvidas ainda surgem quando falamos em tarefa de casa, pois estudei apenas uma realidade de tantas outras que estão sendo aplicadas em nossas escolas. Dúvidas quanto ao que oferecemos as nossas crianças e o quanto elas aproveitam do que oferecemos. Estamos realizando essas atividades por que fomos ensinados dessa forma ou por que achamos realmente necessário? Há significado para nós, professores, na realização da tarefa de casa? Há realmente uma busca em saber o que é significativo para as crianças ou apenas nos baseamos em uma atividade aleatória?

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; NASCIMENTO, Conceição dos S.; PAIVA, Clotilde M. de. O lugar do dever de casa na sala de aula. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 341-357, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1469>>. Acesso em: mar. 2017.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; SERPA, Marta Helena Burity. Dever de casa: visões de mães e professoras. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 31-46, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1450>>. Acesso em: mar. 2017.

GENNARI, Érica Delle Donne. **Lição de casa**: um estudo exploratório. Campinas, SP: [s.n], 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/J%C3%A9ssica%20Patr%C3%ADcia/Downloads/Gennari%C3%89ricaDelleDonne_TCC%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/J%C3%A9ssica%20Patr%C3%ADcia/Downloads/Gennari%C3%89ricaDelleDonne_TCC%20(1).pdf)>. Acesso em: jun. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Thais Ramos de. **Dever de casa**: os diferentes pontos de vista. 2013. 45f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/ThaisRamosdeLima.pdf>>. Acesso: mar. 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed.

Ijuí: Unijuí, 2013.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa:** uma violência consentida? São Paulo, SP: Edições Loyola, 2002.

PAULA, Flávia Anastácio de. **Lições, deveres, tarefas para casa:** velhas e novas prescrições para professoras. 2000. 250f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253414/1/Paula,F.A.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

RESENDE, Tânia de Freitas. **Entre escolas e famílias:** revelações dos deveres de casa. 2008. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/paideia>. Acesso em: mar. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a professora da Escola

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, aceito participar da investigação desenvolvida pela pesquisadora Jéssica Patrícia Ribeiro, aluna graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com o objetivo de Investigar o que pensam sobre a tarefa de casa a crianças, a professora e as famílias das turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino do Vale Do Taquari/RS.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá fazer uso de filmagens do cotidiano escolar e de conversas com as crianças, podendo ocorrer gravações de voz e entrevistas previamente combinadas e consentidas durante o desenvolvimento da mesma. As gravações que serão geradas terão o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto à identificação nominal.

Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, e a utilização dos materiais coletados como análise de entrevistas e gravações de voz realizadas dentro e fora da sala de aula poderão ser necessários. Por isso, autorizo a divulgação das entrevistas e gravações de voz geradas para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Nome do(a) professor(a): _____.

Pesquisadora Jéssica Patrícia Ribeiro: _____.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis das crianças

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, autorizo meu filho(a) _____ a participar das atividades desenvolvidas pela pesquisadora Jéssica Patrícia Ribeiro, através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com o objetivo de Investigar o que pensam sobre a tarefa de casa a crianças, a professora e as famílias das turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino do Vale Do Taquari/RS.

Fui esclarecido(a) que a pesquisa poderá utilizar-se de filmagens e fotografias do cotidiano escolar e de gravação de voz do meu filho(a). As filmagens e fotografias, assim como as gravações de voz geradas através das entrevistas, serão utilizadas em propósito de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto ao sigilo nominal de meu/minha filho(a).

Estou ciente de que a pesquisa não me trará nenhum apoio financeiro, despesa ou dano, uma vez que a participação de meu/minha filho(a) é um ato voluntário. Houve a garantia de que esse tipo de pesquisa não compromete ou prejudica em nada o desenvolvimento do(a) meu/minha filho(a).

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Este trabalho poderá contribuir no campo educacional, por isso, autorizo a divulgação das informações geradas através dos instrumentos utilizados, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores.

Nome da criança: _____.

Responsável legal da criança: _____.

Pesquisadora Jéssica Patrícia Ribeiro: _____.

APÊNDICE C - Termo de Anuência para o(a) Diretor(a) da Escola Investigada**TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, _____, na condição de diretor(a) da Instituição _____, autorizo a investigação intitulada OLHANDO DE DENTRO PARA FORA: A TAREFA DE CASA NA VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR a ser desenvolvida pela aluna Jéssica Patrícia Ribeiro, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates /Lajeado/RS através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia, com o objetivo de Investigar o que pensam sobre a tarefa de casa a crianças, a professora e as famílias das turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino do Vale Do Taquari/RS.

Fui esclarecido(a) que a pesquisa poderá se utilizar de filmagens e fotografias do cotidiano escolar de professores e alunos assim como a utilização de gravação de voz. As filmagens e imagens geradas, assim como as gravações de voz serão utilizadas em propósito da pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto à identificação nominal desta Instituição, de seus profissionais, bem como das crianças das turmas observadas.

A participação dessa Instituição é um ato voluntário e a deixa ciente de que a pesquisa não lhe trará nenhum apoio financeiro, despesa ou dano.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, devido a isso, autorizo a divulgação das informações decorrentes dos instrumentos utilizados na investigação, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores.

Nome do Diretor(a): _____.

Pesquisadora Jéssica Patrícia Ribeiro: _____.

APÊNDICE D - Roteiro da entrevista com as professoras

1. Quais os objetivos pensados por você no momento da construção da tarefa de casa?
2. Você se baseia nas discussões realizadas no PPP da escola ou baseia-se nos conteúdos estabelecidos para a turma?
3. No momento do planejamento dessa atividade, você considera os interesses dos alunos?
4. Você prefere atividades as quais os alunos possam realizar sozinhos ou atividades nas quais há ajuda dos familiares?
5. O que você acredita que seus alunos pensam sobre essas tarefas que proporciona a eles?

APÊNDICE E - Roteiro da entrevista com as crianças

1. O que pensam sobre a tarefa que a professora proporciona?
2. Vocês gostavam de fazer a tarefa de casa antes da mudança ocorrida? Por quê?
3. Se a professora desse a vocês a oportunidade de pensar um assunto sobre a tarefa de casa, sobre o que fariam e como seria essa tarefa?
4. Quais foram as tarefas mais legais que vocês já realizaram e por quê? E quais aquelas vocês não gostaram muito e por quê?

APÊNDICE F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encaminhado às famílias para a realização do questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, aceito participar da investigação desenvolvida pela pesquisadora Jéssica Patrícia Ribeiro, aluna graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com o objetivo de Investigar o que pensam sobre a tarefa de casa a crianças, a professora e as famílias das turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino do Vale Do Taquari/RS.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá fazer uso de um questionário previamente combinado e consentido durante o desenvolvimento da mesma. As respostas que serão geradas através do questionário terão o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto à identificação nominal.

Minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não me trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, e a utilização dos materiais coletados como análise dos questionários poderão ser necessários. Por isso, autorizo a divulgação dos questionários para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Nome do participante:_____.

Pesquisadora Jéssica Patrícia Ribeiro:_____.

APÊNDICE G - Roteiro do questionário com a família

1. Você acompanha a resolução da tarefa de casa junto com seu (sua) filho(a)?
☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Nunca Justifique:
2. Você acredita que a tarefa de casa é importante para a aprendizagem do(a) seu(sua) filho(a)? ☐ Sim ☐ Não Por quê?
3. Você acredita que a tarefa de casa é interessante para as crianças? Por quê?
4. O quê você pensa sobre a tarefa de casa? Justifique sua resposta.